

A DANÇA DOS PREÇOS DO LEITE E DA CARNE

Sebastião Teixeira Gomes¹

A pecuária bovina é uma atividade de produção conjunta, do ponto de vista econômico, porque produz, simultaneamente, leite e carne. Esta característica deve ser considerada tanto nas decisões do produtor quanto na formulação de políticas governamentais para este setor.

O comportamento da relação entre o preço do leite e o da carne é importante na administração dos negócios do pecuarista. Quando esta relação favorece ao leite, o produtor reduz o aleitamento dos bezerros e investe no rebanho. Este investimento é realizado por diversas maneiras: melhora a alimentação do gado, compra vacas, retém novilhas e, até mesmo, busca melhorar a qualidade genética dos animais, com raças especializadas para a produção de leite. Quando aquela relação de preços favorece a carne, o produtor aumenta a venda de matrizes, deixa mais leite para os bezerros e, até mesmo, muda o padrão genético dos animais, com a introdução de reprodutores zebuínos.

Mudanças significativas na relação entre o preço do leite e o da carne representam grande complicador na administração do pecuarista. Se isto acontece ele fica sem saber para que rumo seguir ou, em outras palavras, se deve especializar-se na produção de leite ou de carne.

Nos últimos vinte anos a relação entre o preço do leite e o da carne variou muito, no Brasil. Muitas vezes a variação aconteceu entre meses subsequentes. Neste período, o preço de um litro de leite em relação ao de uma arroba de carne variou de 0,53% a 1,75%. Quando a relação de preço é 0,53%, significa que o valor

¹ Professor da UFV e consultor da EMBRAPA.
Escrito em 24-09-93.

de um arroba de carne equivale ao valor de 189 litros de leite e, quando é 1,75%, equivale a 57 litros de leite. Isto significa uma diferença de 231% nas quantidades de leite que podem ser trocadas por uma arroba de carne.

Diante desta gangorra de preços o produtor tenta se proteger preferindo animais menos especializados, porém de dupla aptidão: leite e carne. Deixando de criar animais de raças especializadas e portanto de maior produtividade, o pecuarista dilui o risco e adapta-se a instabilidade do mercado.

Durante a maior parte do período analisado o governo tabelou o preço do leite e, em diversos momentos interveio no mercado de carne bovina. Tais intervenções objetivaram o ajustamento da economia interna, leia-se controle da inflação, sem grande preocupações com aumentos de produção e produtividade da atividade pecuária. A partir do final de 1991 o mercado do leite está livre ao tabelamento, assim como reduziram bastante as intervenções no mercado de carne. Entretanto, a variação na relação entre o preço do leite e o da carne permanece. Provavelmente isto deve ser creditado a grande instabilidade da economia brasileira.

Entre os fatores que determinam o aumento da produtividade do leite, está o estabelecimento de um eficiente sistema de preços. Neste sistema de preços duas condições são essenciais: o preço do leite deve remunerar os custos de sistemas de produção eficientes e, o preço do leite deve ser estável, especialmente, em relação ao preço da carne bovina.

Aumentos, significativos, da produtividade de leite dependem da expansão de raças especializadas para a produção de leite e, para que isto aconteça, com mais rapidez, há necessidade de um mínimo de estabilidade na relação entre o preço do leite e da carne. Diante de tamanha instabilidade dos preços a intensificação do processo produtivo representa um duplo risco: da tecnologia e do mercado. Neste contexto, quem se especializa na produção de leite no Brasil pode ser considerado como um amante do risco.

